



X MOSTRA CIENTÍFICA DE AÇÕES EXTENSIONISTAS

RELATO DE EXPERIÊNCIA

EDUCAÇÃO EM SAÚDE E ANTROPOMETRIA DE ESCOLARES DE UMA ESCOLA MUNICIPAL DE ANÁPOLIS-GO

A AUTORIA

Denise Alves Oliveira*¹(G), Ana Maria Morais da Silva¹(G), Andreza Moreira Santos¹(G), Anna Lara Carisio Batista¹(G), Gabriela Miguel Vieira¹(G), José Luís Rodrigues Martins¹(PQ), Rúbia Mariano da Silva¹(PQ).

*E-mail: deniseao2013@gmail.com

- Escola Municipal Francisca Miguel: Rua Paulo Afonso, Quadra 17 - Oliveiras, Anápolis-GO, 75144-700 (Retirado)

¹ Centro Universitário de Anápolis – UniEVANGÉLICA: Avenida Universitária Km. 3, 5 - Cidade Universitária, Anápolis - GO, 75083-515.

RESUMO

O objetivo do estudo foi fornecer educação em saúde no dia a dia da criança na escola e avaliar o Índice de Massa Corporal (IMC) e percentis de escolares do ensino fundamental em uma escola municipal em Anápolis-GO. Tratou-se de um estudo descritivo, de abordagem quali-quantitativa para fornecimento de educação em saúde e estudo do IMC e percentis de escolares do ensino fundamental. A atividade foi realizada pela Liga Acadêmica Multidisciplinar para Estudo da Dor (LAMED) do Centro Universitário de Anápolis – UniEVANGÉLICA. A composição da liga foi feita por integrantes dos cursos de educação física, enfermagem, farmácia, fisioterapia, medicina, odontologia e psicologia. A unidade escolar que recebeu o atendimento foi a Escola Municipal Francisca Miguel, Anápolis-GO. Participaram da atividade proposta 100 crianças do ensino fundamental, sendo 20% da pré-escola, 25% do 1º ano, 35% do 2º ano e 20% do 3º ano. Quanto ao sexo, 60% eram do sexo masculino e 40% eram do sexo feminino. A média de idade foi de 6,46 anos, tendo como extremos 4 e 10 anos. As crianças interagiram conosco e com o público em geral, de forma a facilitar a comunicação entre cada um. Ao final, foram realizadas perguntas que remeteram aos assuntos abordados para que pudessem reforçar o aprendizado. Sobre os resultados do IMC com o percentil, 29% das crianças apresentaram alterações, sendo 13% com obesidade, 11% abaixo do peso e 5% com sobrepeso. As crianças do sexo masculino foram as que mais apresentaram resultados alterados, perfazendo 55,1%.

Descritores em Ciências da Saúde: Educação em Saúde. Índice de Massa Corporal. Saúde do Estudante.

INTRODUÇÃO

Atualmente, o perfil nutricional de crianças e adolescentes brasileiros tem sofrido mudanças. A prevalência da desnutrição tem sido reduzida, mas a de excesso de peso tem aumentado. O excesso de peso, que diz respeito ao sobrepeso e a obesidade podem ocorrer em qualquer faixa etária podendo ter como causas diversos fatores (MELO et al., 2016).

As modificações têm ocorrido devido a um processo conhecido como transição nutricional, que é influenciada pela modernização, que gera mudanças nos hábitos alimentares e no estilo de vida. O estudo do estado nutricional da criança por meio da antropometria, mesmo que mensurando



X MOSTRA CIENTÍFICA DE AÇÕES EXTENSIONISTAS

apenas peso e altura, auxilia no entendimento da gravidade de alterações nutricionais infantis (DETRIACHI; KAWAMOTO; ROSSETTE, 2016).

Quando alterações nutricionais iniciam na infância, estas têm a tendência a continuar na adolescência e na fase adulta. Isso faz com que a morbimortalidade associada prevaleça e influencie na diminuição da expectativa de vida da população (MELO et al., 2016).

O Índice de Massa Corporal (IMC) é utilizado para monitorar o excesso de peso de qualquer pessoa. Reflete a proporção de tecido adiposo independentemente de sua localização (SARNO; MONTEIRO, 2007). Este índice é calculado dividindo-se o peso do indivíduo, em quilogramas, pelo quadrado de sua altura, em metros, obtendo-se um valor na unidade de medida kg/m^2 (SANTOS; SANTOS; MAIA, 2009).

Como avaliação, conforme a Organização Mundial de Saúde, o cálculo de IMC infantil é analisado por percentis. O IMC é considerado baixo para a idade se percentil < 3 ; adequado ou eutrófico se percentil ≥ 3 e < 85 ; sobrepeso se percentil ≥ 85 e < 97 , e; obesidade se percentil ≥ 97 (BRASIL, 2018).

O objetivo do estudo foi fornecer educação no dia a dia da criança na escola e avaliar o Índice de Massa Corporal (IMC) e percentis de escolares do ensino fundamental em uma escola municipal em Anápolis-GO.

METODOLOGIA

Atualmente, o perfil nutricional de crianças e adolescentes brasileiros tem sofrido mudanças. A prevalência da desnutrição tem sido reduzida, mas a de excesso de peso, tem aumentado. O excesso de peso, que diz respeito ao sobrepeso e a obesidade podem ocorrer em qualquer faixa etária podendo ter como causas diversos fatores (MELO et al., 2016).

As modificações têm ocorrido devido a um processo conhecido como transição nutricional, que é influenciada pela modernização, que gera mudanças nos hábitos alimentares e no estilo de vida. O estudo do estado nutricional da criança por meio da antropometria, mesmo que mensurando apenas peso e altura, auxilia no entendimento da gravidade de alterações nutricionais infantis (DETRIACHI; KAWAMOTO; ROSSETTE, 2016).

Quando alterações nutricionais iniciam na infância, estas têm a tendência a continuar na adolescência e na fase adulta. Isso faz com que a morbimortalidade associada prevaleça e influencie na diminuição da expectativa de vida da população (MELO et al., 2016).

O Índice de Massa Corporal (IMC) é utilizado para monitorar o excesso de peso de qualquer pessoa. Reflete a proporção de tecido adiposo independentemente de sua localização (SARNO;



X MOSTRA CIENTÍFICA DE AÇÕES EXTENSIONISTAS

MONTEIRO, 2007). Este índice é calculado dividindo-se o peso do indivíduo, em quilogramas, pelo quadrado de sua altura, em metros, obtendo-se um valor na unidade de medida kg/m^2 (SANTOS; SANTOS; MAIA, 2009).

Como avaliação, conforme a Organização Mundial de Saúde, o cálculo de IMC infantil é analisado por percentis. O IMC é considerado baixo para a idade se percentil < 3 ; adequado ou eutrófico se percentil ≥ 3 e < 85 ; sobrepeso se percentil ≥ 85 e < 97 , e; obesidade se percentil ≥ 97 (BRASIL, 2018).

O objetivo do estudo foi fornecer educação no dia a dia da criança na escola e avaliar o Índice de Massa Corporal (IMC) e percentis de escolares do ensino fundamental em uma escola municipal em Anápolis-GO.

RELATO DE EXPERIÊNCIA

A atividade foi desenvolvida em duas partes. No primeiro momento, um ou mais graduandos de cada curso, que compõe a liga, ficou responsável por fornecer educação em saúde para os escolares presentes.

É de suma importância a educação em saúde na infância, pois ser uma fase de descobertas e ter enfrentamento de diversas vulnerabilidades. Assim, faz-se necessário a atuação dos profissionais da saúde (MARIA et al., 2015).

Optou-se pela educação em saúde por esta estar vinculada a promoção da saúde, que abrange a participação de todas as pessoas e não somente aquelas sob risco de adoecer (OLIVEIRA et al., 2009).

Assim, foi ensinado temas como higienização das mãos, escovação dos dentes, postura correta e alimentação saudável. Os alunos puderam interagir por meio da participação ativa da atividade, ouvindo o que estava sendo ensinado, fazendo questões sobre os temas e interagindo com outros temas relacionados. Para dar feedback no aprendizado dos mesmos, perguntas eram realizadas ao final de cada assunto para avaliar a assimilação do conteúdo por parte dos alunos.

Em um segundo momento, as crianças foram convidadas a participar da aferição de seus dados antropométricos. A promoção da saúde realizada em conjunto com a avaliação antropométrica é importante no combate ao sobrepeso e obesidade na escola (SILVEIRA; MARQUES, 2017).

Avaliamos cinco turmas, sendo uma pré-escolar e as outras, do 1º ao 3º ano do ensino fundamental.

Por meio de uma fila única, cada criança era avaliada quanto a sua massa corporal, em quilogramas, e altura, em centímetros.



X MOSTRA CIENTÍFICA DE AÇÕES EXTENSIONISTAS

A atividade foi realizada no pátio da escola e contou, além da participação dos alunos, a de professores e da gestora da unidade.

Ao final, cada criança ganhou uma lembrança pela atenção que dedicaram a esta atividade.

(Conteúdo da tabela – Fonte: Times New Roman; tamanho: 10; espaçamento simples)

RESULTADOS

Participaram da atividade proposta 100 crianças do ensino fundamental, sendo 20% (20/100) da pré-escola, 25% (25/100) do 1º ano, 35% (35/100) do 2º ano e 20% (20/100) do 3º ano. Essas foram as séries disponíveis no turno vespertino da escola.

Quanto ao sexo, 60% (60/100) eram do sexo masculino e 40% (40/100) eram do sexo feminino. A média de idade foi de 6,46 anos, tendo como extremos 4 e 10 anos.

As crianças interagiram conosco e com o público em geral, de forma a facilitar a comunicação entre cada um. Ao final, foram realizadas perguntas que remeteram aos assuntos abordados para que pudessem reforçar o aprendizado. A memorização do conteúdo por parte dos estudantes foi satisfatória e eles puderam responder às questões e indagar sobre outros questionamentos relacionados.

Sobre os resultados do IMC com o percentil, 29% (29/100) das crianças apresentaram alterações, sendo 13% (13/100) com obesidade, 11% (11/100) abaixo do peso e 5% (5/100) com sobrepeso. As crianças do sexo masculino foram as que mais apresentaram resultados alterados, perfazendo 55,1%.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nessa experiência pudemos acompanhar como é a rotina dos escolares na unidade, notando importantes assuntos que precisam ser discutidos entre alunos de unidades escolares, sejam elas públicas ou privadas.

Dar atenção à saúde na escola é fundamental para que as crianças possam ter acompanhamento de perto por profissionais da saúde, para que possam crescer de forma saudável.

Quando a saúde da criança não recebe atenção, ela pode se desenvolver de forma a propiciar o desenvolvimento de morbidades futuras que podem ser prevenidas ainda na infância.

Ressalta-se a grande importância de se atentar à saúde da criança para que ela tenha desenvolvimento e crescimento saudável e possa ter longa expectativa de vida.



X MOSTRA CIENTÍFICA DE AÇÕES EXTENSIONISTAS

AGRADECIMENTOS

Agradecemos primeiramente a Deus pela oportunidade de realizar esta atividade. Agradecemos a direção da unidade escolar que proporcionou que pudéssemos realizar a atividade com os alunos. Também a cada aluno que se dispôs a nos ouvir, interagir na educação em saúde e participar das medidas antropométricas realizadas após a educação em saúde. E, agradecemos a cada componente da liga acadêmica que se dispôs a estar ajudando nas palestras e na aferição de peso, altura, dentre outros.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Biblioteca Virtual em Saúde. **Atenção Primária à Saúde. Cálculo de IMC infantil.** Programa Nacional Telessaúde. Brasil Redes. 2018. Acesso em out/2018. Disponível em: <http://aps.bvs.br/apps/calculadoras/?page=7>

DETRREGIACHI CRP, KAWAMOTO TF, ROSSETTE VM. **Estado nutricional e consumo de frutas e hortaliças por alunos de escolas pública e particular.** J Health Sci Inst. [Internet]. 2016 [Acesso em out/2018] v. 34, n. 2, p. 103-7. Disponível em: https://www.unip.br/presencial/comunicacao/publicacoes/ics/edicoes/2016/02_abr-jun/V34_n2_2016_p103a107.pdf

MARIA GA. et al. **Refletindo sobre as práticas de educação em saúde com crianças e adolescentes no espaço escolar: um relato de extensão.** Revista Conexão UEPG [Internet]. set./dez, 2015 [Acesso em out/2018]. Ponta Grossa, v. 11, n. 3, p. 332-41. Disponível em: <http://www.revistas2.uepg.br/index.php/conexao/article/viewFile/7592/4808>

MELO ME et al. **Sobrepeso e obesidade em escolares das séries iniciais do ensino fundamental de Rio Branco, Acre: uma comparação entre referenciais.** J Hum Growth Dev. [Internet]. 2016 [Acesso em out/2018] v. 26, n. 3, p. 341-344. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.7322/jhgd.122817>

OLIVEIRA CG et al. **As ações de educação em saúde para crianças e adolescentes nas unidades básicas da região de Maruípe no município de Vitória.** Ciência & Saúde Coletiva [Internet]. 2009 [Acesso em out/2018] v. 14, n. 2, p. 635-644. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/csc/v14n2/a32v14n2.pdf>

SANTOS BV, SANTOS M.N, MAIA HP. **Os benefícios da atividade física regular para pessoas com obesidade.** Revista da Faculdade de Educação Física da UNICAMP [Internet]. set./dez, 2009 [Acesso em out/2018]. Campinas, v. 7, n. 3, p. 103-113. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/conexoes/article/viewFile/8637771/5462>



X MOSTRA CIENTÍFICA DE AÇÕES EXTENSIONISTAS

SARNO F, MONTEIRO CA. **Importância relativa do Índice de Massa Corporal e da circunferência abdominal na predição da hipertensão arterial.** Rev Saúde Pública [Internet]. 2007 [Acesso em out/2018]. v. 41, n. 5, p. 788-796. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rsp/v41n5/6017.pdf>

SILVEIRA I.E, MARQUES AEF. **A importância da avaliação antropométrica para analisar os níveis de obesidade em crianças do ensino fundamental II na cidade de São João do Rio do Peixe – PB.** Revista de Pesquisa Interdisciplinar [Internet]. Set, 2017 [Acesso em out/2018]. Cajazeiras, v. 1, suplementar, p. 376-83. Disponível em: <http://revistas.ufcg.edu.br/cfp/index.php/pesquisainterdisciplinar/article/download/406/pdf>